

RELAÇÃO AFETIVA ENTRE PROFESSOR E ALUNO: A REALIDADE DE UMA ESCOLA FILANTRÓPICA NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA

Luana Argenta Pereira¹, Mariana Wotkoski²

RESUMO

A afetividade apresenta grande influência no comportamento dos alunos; há muitas crianças que passam mais tempo na escola do que com a família, sendo assim o professor precisa desenvolver uma relação carinhosa com ela, pois a emoção compromete o desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo. E estes estão interligados, um precisa do outro e se um deles está com problemas influenciará os demais, prejudicando o desenvolvimento da criança. O aluno que apresenta problema emocional não consegue acompanhar pedagogicamente a turma; apresenta comportamento de indisciplina e agressividade. As atitudes do professor são importantes, ele deve ser carinhoso, afetuoso, confiante e saber impor limites aos alunos. O professor é um parceiro necessário, que organizará ações adequadas às reais necessidades dos seus alunos.

Palavras Chave: Afeto, Relação, Influência.

ABSTRACT

The affection has a major influence on the behavior of students in kindergarten and pre-school, there are many children who spend more time in school than with family, so the teacher needs to develop a loving relationship with her, because the emotion affects the cognitive development, motor and affective. Because they are interconnected, when some them is in trouble influence others, hindering the development of the child. Emotional problems in childhood influence the learning and, by consequence, pedagogical developing with the class; the child may presents also indiscipline behavior and aggressiveness. The teacher's attitudes are important, it should be loving, affectionate, confident and learn to set limits to students. The teacher is a necessary partner that will organize actions appropriate to the real needs of their students.

Key Words: Affection, Relationship, Influence.

¹ Fonoaudióloga, Pedagoga, Especialista em Educação Especial, Professora Orientadora no curso de Pedagogia da Faculdade Educacional de Colombo – FAEC / INESUL. luanaargenta@hotmail.com

² Aluna do curso de Pedagogia da Faculdade Educacional de Colombo – FAEC / INESUL. ana_wotkoski@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo retrata a Relação Afetiva entre professor e aluno nas instituições de ensino que atendem crianças em diversas faixas etárias, destacando a realidade de uma instituição filantrópica da região metropolitana de Curitiba, que iniciou suas atividades em 2001, quando o terreno foi adquirido com um espaço de mais de 65 mil metros quadrados e 3 mil metros de área construída. A escola iniciou com 56 crianças e atualmente tem capacidade para atender 300 alunos. O número deve ser atingido em 2014.

Preparada para atender crianças a partir dos 4 anos, a intenção é que permaneçam no local até os 12 anos. Segundo o empresário, que mantém a instituição, “quando uma criança sair do lar, ela deve sair com a personalidade formada. A região tem muito tráfico, muita droga. Queremos mudar um pouco esta realidade.”.

Segundo ALMEIDA (2013) a pré-escola, que atende crianças de três a seis anos, é um espaço onde as emoções são mais frequentes e transparentes e o professor tem um papel essencial no seu desenvolvimento afetivo. A entrada na escola sempre é uma situação delicada e difícil, pois representa o primeiro afastamento da família, situação que as crianças não estão preparadas. A escola, como espaço legítimo para a educação da criança, deveria procurar articular a união da vida afetiva com a vida intelectual para, ao mesmo tempo, nos limites das suas atividades educacionais, promover o desenvolvimento de ambas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A relação do professor com o aluno deve estar baseada na afetividade, confiança e respeito, este deve orientar o aluno para o seu crescimento interno, fortalecer as bases morais e críticas, não deixando sua atenção voltada apenas para o conteúdo a ser dado, deve também se preocupar com o conteúdo emocional e afetivo, que facilita no processo de aprendizagem e desenvolvimento humano. Segundo CHALITA (2001) a relação de afeto entre aluno e professor deve se estabelecer no momento da aprendizagem.

Para PIAGET (apud CHALITA, 2001) “sem afetividade não haverá interesse, nem motivação, nem perguntas e respostas, nem construção do conhecimento”.

ALMEIDA (2013) na concepção de Wallon, afirma que a afetividade tem papel imprescindível no processo de desenvolvimento da personalidade e este, por sua vez, se constitui sob a alternância dos domínios funcionais.

Conforme relata ROSSINI (2012) “[...] a escola deve dar extrema atenção ao desenvolvimento afetivo que se encontra intimamente relacionado ao desenvolvimento cognitivo, uma vez que, se a criança está bem afetivamente, ela aprende, ela faz.”

Afetividade e emoção estão interligadas, uma precisa da outra. A emoção está entre os comportamentos afetivos. Para ALMEIDA (2013) a afetividade constitui um domínio tão importante quanto à inteligência para o desenvolvimento humano. Ela não é sentimento, nem paixão, muito menos emoção. É um termo mais amplo que inclui estes três últimos, que por sua vez são distintos entre si.

Não é possível desenvolver a habilidade cognitiva e a social sem que a emoção seja trabalhada, trabalhar emoção requer paciência, trata-se de um processo continuado porque as coisas não mudam de uma hora para outra. [...] A emoção trabalha com a libertação da pessoa humana. A emoção é a busca do foco interior e exterior, de uma relação do ser humano com ele mesmo e com o outro, o que dá trabalho, demanda tempo e esforço, mas que significa o passaporte para a conquista da autonomia e da felicidade. (CHALITA, 2001)

As emoções podem ser identificadas pelas expressões faciais, como a alegria, tristeza, medo, raiva, surpresa, nojo ou desprezo, e são resultados de uma atividade cerebral que processa informações vindas do meio interno, como fome, dor, etc, e do ambiente externo, como oportunidades e ameaças, e determinam o comportamento a ser exibido. As crianças são capazes de tomar consciência das suas emoções e assim identificá-las, rotulá-las e controlar de acordo com as convivências sociais. “De fato, as emoções não são, por si mesmas, boas ou más como muitas vezes nos querem fazer acreditar, mas a forma como lidamos com elas podem fazer a diferença em nossas relações sociais.” (CONSENZA e GUERRA, 2011)

A questão do afeto diz respeito aos sentimentos, aos subjetivos como amor e raiva, aspectos expressivos como sorrisos e lágrimas devem ser considerados no desenvolvimento afetivo, pois tem a ver com motivação para o aprender (ninguém dá um passo se não tem motivos). (ROSSINI, 2012)

As emoções podem ser prejudiciais, pois a ansiedade e o estresse prolongados tem um efeito contraditório na aprendizagem. É importante que o ambiente escolar seja planejado de forma a mobilizar as emoções positivas, como o entusiasmo, curiosidade, envolvimento, desafio, enquanto as negativas, ansiedade, apatia, medo, frustração, devem ser evitadas para que não perturbem a aprendizagem.

Segundo MACEDO (in Nova Escola, 2012) Piaget valoriza o termo afetividade, em vez da emoção, e diz que ela influencia positivamente ou negativamente os processos de aprendizagem, acelerando ou atrasando o desenvolvimento intelectual.

A questão do afeto diz respeito aos sentimentos, aos subjetivos como amor e raiva, aspectos expressivos como sorrisos e lágrimas devem ser considerados no

desenvolvimento afetivo, pois tem a ver com motivação para o aprender (ninguém dá um passo se não tem motivos). (ROSSINI, 2012)

Com a modernidade se tem exigido dos pais uma ausência cada vez maior, com isso percebe-se que as crianças passam uma boa parte do dia sob o cuidado de outra pessoa: o professor, que passa a desempenhar muitas vezes o papel de “mãe substituta”. É uma responsabilidade muito grande, pois o professor preenche na criança o que falta em casa: pode ser apoio, carinho, um colo que dê segurança ou palavras de incentivo. Quando um aluno está com problemas afetivos, ele não apresenta interesse, é agressivo, insensível, tem alteração de comportamento emocional que interfere no seu desenvolvimento global.

Quando há problemas afetivos com pessoas que são referência para as crianças e adolescentes, eles ficam sem modelos e sem ter em quem confiar. Logo, não aprendem a se comportar em contextos distintos e o fazem de forma até então aprendida: agressiva e apática, dependendo sempre do contexto em que vivem. “O professor é a referência, é o modelo, é o exemplo a ser seguido e, exatamente por causa disso, o pouco que fizer afetuosamente, uma palavra, um gesto, será muito para o aluno com problemas.” (CHALITA, 2001)

Este mesmo autor, afirma que a falta de afeto, carinho e participação dos pais deixa uma marca na vida das crianças que não poderá ser apagada, e isso é muito triste. É necessário que o professor amenize esse sofrimento e auxilie o desenvolvimento harmônico do educando. Para ROSSINI (2012) “é necessidade humana psicológica estabelecer vínculos afetivos com as pessoas.”.

Relata ainda que o professor não é um mero transmissor de conteúdos. Ele acaba criando uma relação de correlação com os alunos ao dar-lhes atenção, escutando-os, orientando-os, mostrando caminhos. Os professores devem discutir a capacidade dos alunos, elogiar seus trabalhos, reconhecer seus esforços, estimulando sempre a motivação que é a primeira etapa do processo de ensino aprendizagem.

“Um olhar de afeto, um olhar amoroso. Educação é afeto! O ato de educar não pode ser visto apenas como depositar informações nem transmitir conhecimento, mas o ato de educar só se dá com afeto, só se completa com amor.” (CHALITA, 2001)

As palavras e opiniões de uma professora repercutirão na mente de uma criança para sempre; atitudes de menosprezo para com a criança diminuirão sua autoestima; agressividade e gritos transformarão a criança em um ser ansioso e agressivo; falta de incentivo farão com que a criança cresça achando que não tem talento para nada. O que pode sim ocorrer é que muitas experiências negativas da infância sejam causas de muitos problemas na vida adulta.

MORALES (2009) relata que “[...] porque somos profissionais de ensino, nossa tarefa é ajudar os alunos em seu aprendizado; buscando seu êxito e não o seu fracasso, e a qualidade de nossa relação com os alunos pode ser determinante para conseguir nosso objetivo profissional.”.

Tudo é relação e comunicação, até como o professor olha para os alunos diz algo para eles, envia mensagens com o que diz e faz e também por meio do que não diz ou faz. O professor tem de ser amigo do aluno, pois só assim conseguirá atingir seus objetivos. Segundo CHALITA (2001), se o professor for amigo de verdade terá todo o respeito porque um amigo respeita o outro. Se não for amigo irá se impor por ameaças, abusando da prerrogativa que a posição de professor lhe confere o poder de dar uma nota baixa ou de reprovar o aluno. Respeito não se impõe, conquista-se. E a amizade com os alunos é essencial. A relação saudável entre professor e aluno só contribuirá para o crescimento e a realização de ambos.

O professor deve dedicar tempo a comunicação com os alunos, manifestar afeto, interesse e demonstrar que eles são importantes. Elogiar com sinceridade e interagir com os alunos com prazer, os sentimentos interferem em um aprendizado eficaz em qualquer idade.

“[...] Esse impacto de qualquer professor existe, e não se pode fechar os olhos para essa realidade. Se fechamos os olhos... nem por isso desaparecem o impacto e a influência que exercemos sobre nossos alunos.” (MORALES, 2009)

Tal influência não se dá apenas na linha dos conhecimentos e do desenvolvimento intelectual; incide também no desenvolvimento emocional e social dos alunos. Pode-se influir também no desenvolvimento moral, no discernimento para saber o que eles querem fazer com suas vidas. “Nós, professores, não somos tudo, é claro, mas temos uma grande influência, ou podemos tê-la, na vida de nossos alunos.” (MORALES, 2009)

Para o aluno ter um bom desenvolvimento cognitivo, o professor deve propiciar um ambiente agradável, estimulante e alegre, que transmita segurança e paz, mas que permita o relaxamento e minimize a ansiedade. E ter atitudes que estimulem o interesse, que centre a atenção do aluno, O professor pode brincar com seus alunos, ler para eles, fazer desses momentos especiais a criação do vínculo afetivo, que é importante e o emociona. “Brincar com as crianças é uma ação que estimula a criação de vínculos afetivos tão importantes para o desenvolvimento humano” (ROSSINI, 2012)

Este autor defende que “sabemos que um ambiente estimulador favorecerá os desenvolvimentos físicos, afetivos, cognitivos, éticos, estéticos e sociais.”

Os alunos são únicos, mesmo inseridos em um ambiente escolar cada um tem as suas características, e elas devem ser exploradas e respeitadas em sala de aula. É um erro que

alguns professores cometem: comparar os alunos, dar prêmios para os melhores alunos, apontar os piores alunos, com a finalidade que sirvam de modelo para ser seguido ou para ser evitada, essa ação não tem nada de educativa, o professor deve cuidar com as palavras que profere ao seu aluno, pois se forem palavras erradas podem abalar a autoestima da criança. “[...] quem ama, repreende, mas com as palavras corretas, no momento correto e até com a medida corretas.” (CHALITA, 2001).

Antes de julgar o aluno o professor deve conhecer, investigar, valorizar a vivência do aluno, sua história, como algo produtivo para suas aulas. “[...] Para isso a autonomia tem de ser respeitada, a experiência que cada aluno traz de seu universo pode ser um laboratório espetacular para o professor. As histórias de vida servem como sinalizadores do potencial que o aluno possui.”

O professor deve trabalhar as diversas culturas e religiões sem preconceito, e de acordo com a realidade da sua turma, usar exemplos com as situações que os alunos estão habituados, pois com exemplos reais é mais fácil eles entenderem e adquirirem aquele conhecimento, segundo CHALITA (2001)

o aluno tem de ser amado, respeitado, valorizado. O aluno não é uma tábua rasa, sem nada, em que todas as informações são jogadas, não é um carrinho vazio de supermercado em que alguém coloca o que bem entende, e o carrinho vai aguentando tudo o que nele é jogado. Ao contrário, o aluno é um gigante que precisa ser despertado. Todo e qualquer aluno tem vocação para brilhar, em áreas distintas, de formas distintas, mas é um ser humano e, como tal, possui inteligência, potencial, se for orientado, acompanhado por educadores conscientes do seu papel, poderá produzir, crescer e construir caminhos de equilíbrio, de felicidade.

“O aluno tratado com respeito, tendo valorizada a sua história de vida, sente-se amado, querido na escola em que estuda e pode ser promessa para um país que queremos.” (CHALITA, 2001)

Ao desenvolver sua autonomia e ajudar o aluno a conhecer a sua realidade e a ele mesmo, o professor precisa estar disposto a conhecer cada um dos seus alunos para auxiliá-los. É preciso deixar o aluno falar e saber ouvir “[...] é dever do professor se armar de toda paciência e compreensão possível e ouvir o aluno [...]” (CHALITA, 2001)

Segundo este autor o professor que chama o aluno pelo nome, que repara em algum novo detalhe, uma roupa, um novo corte de cabelo, o professor que menciona ter conhecido o pai de seu aluno, e lhe faz um elogio, realiza pequenos gestos de atenção que quebram barreiras e fertilizam o terreno da amizade de ambos, desenvolve uma relação pessoal saudável. É o famoso afeto, que nada tem de complicado e não exige sacrifícios. Basta um pouco de boa vontade e muita vocação.

Condutas do professor são importantes, ele deve sorrir e animar com o olhar, escutar com atenção, não interromper bruscamente, não deixar ninguém se sentir ridículo. O professor deve evitar ameaçar os alunos, além de ser um erro pedagógico, ninguém gosta de ser ameaçado e o maior erro está na ameaça que não pode ser cumprida, o professor perde a sua autoridade diante do aluno. Quando houver necessidades de dar uma ordem ela deve ser cumprida sem ameaças, assim os alunos irão respeitar os professores. O professor precisa acreditar no que diz, ter convicção para que os alunos também acreditem nele. “Sem ameaças. São necessários limites que se estabelecem com diálogo, com afeto.” (CHALITA, 2001)

Segundo COSENZA e GUERRA (2011)

é bom o professor estar atento não só às emoções dos alunos, mas também às próprias emoções. A linguagem emocional e corporal antes de ser verbal, e muitas vezes a postura, as atitudes e o comportamento do educador assumem uma importância da qual não nos damos conta, por causa desses fatores, o que é transmitido pode ser bem diferente do que se pretendia ensinar.

O professor tem um grande desafio em sala de aula que é a falta de limites, segundo ROSSINI (2012) os pais hoje em dia liberam tudo para as crianças, tudo pode e tudo é permitido, por medo de contrariar os seus filhos, causar-lhes frustração ou traumas para o resto da vida. “Hoje a relação educadores / educandos está bastante comprometida pela falta de limites.” Este autor também afirma que “[...] na construção da afetividade humana é muito importante à pessoa sentir-se cuidada. Neste rol de cuidados encontramos os limites, interpretados pela criança como sinal de amor.”

Quando há um aluno sem limites deve recebê-lo com muito carinho, depois estabelecer os “combinados” que são as regras de convivência da escola ou da sala de aula, “[...] quando eles participam da elaboração das regras, é mais fácil cumpri-las e respeitá-las.” O diálogo é importante, pois é através dele que o professor irá conscientizar o aluno da necessidade de mudar seu comportamento, suas ações, mostrando o quanto ele perde com esse comportamento. “É preciso entender que amor é um bem que se exterioriza, se ensina ou se concretiza por meio de ações amorosas. E não existe ação mais amorosa do que dar limites.” (ROSSINI, 2012)

O aluno pode ter a sensação de não agradar o professor, e torna-se agressivo, querendo atrapalhar a aula para que sua presença seja notada. Mostrar que não é possível fazer tudo o que o aluno quer vai prepará-lo para uma sociedade repleta de regras e “nãos”, e ensiná-lo a viver e se relacionar com pessoas de forma responsável e amorosa. As atitudes diante de um não nem sempre são amáveis, podem gerar “cara emburrada, chantagem emocional, choro,

etc”. Se os pais aceitam incondicionalmente todas as ações dos filhos, eles acharão que a sociedade também é obrigada a aceitar todas suas ações.

O aluno que está com problemas afetivos tem sua autoestima rebaixada, e ele pode ficar doente com mais facilidade, pode adquirir doenças fisiológicas e psicológicas devido a alterações orgânicas.

De acordo com VIGOSTSKY (in Nova Escola, 2012)

para compreender o funcionamento cognitivo (razão ou inteligência), é preciso entender o aspecto emocional. Os dois processos são uma unidade: o afeto interfere na cognição, e vice-versa. A própria motivação para aprender está associada a uma base afetiva.

Segundo CHALITA (2001) ninguém é mau em essência; a pessoa se torna agressiva, violenta, mentirosa pelas alternativas da vida e pela falta de educação. Este complementa que “entretanto há crimes cometidos por jovens a quem nunca faltaram bens materiais, mas faltou o afeto.”

Uma criança que não teve o afeto da família acaba se perdendo para o mundo das drogas, pois a droga lhe oferece um bem estar, o faz esquecer os problemas, mas seu efeito é temporário, e ela acaba consumindo cada vez mais. CONSENZA e GUERRA (2011) explicam que a maior parte das drogas que causam dependência ou abuso, como a cocaína, por exemplo, atuam estimulando as sinapses desses circuitos dopaminérgicos, o que provoca um prazer degenerado, que toma de empréstimo as sensações desenvolvidas durante a evolução para promover a manutenção da vida. A droga ativa o sistema de recompensa e leva o indivíduo a repetir o comportamento que desencadeou aquela sensação, ainda que ele não tenha qualquer ligação com as necessidades vitais do organismo. Os adolescentes, cujo cérebro está passando por grandes transformações, costumam ser particularmente vulneráveis à ação das drogas.

“Às vezes me pergunto: Como os traficantes, sem conviver com nossos jovens, percebem que eles estão vulneráveis, frágeis, só de observá-los na porta de saída da escola? Aproximam-se destes e lhes oferecem “o remédio” que vai aliviar o desconforto da angústia que estão sentido pelo suposto afastamento dos pais.”(ROSSINI, 2012)

Para que a criança perceba que o seu professor sente carinho por ela, este deve adorar a sua profissão, gostar de conviver com os alunos e que ensinar foi uma opção da vida, é querer ajudar o ser humano a crescer, a ser mais livre, mais feliz.

O professor que não gosta do aluno está na profissão errada, a educação se dá através do relacionamento de afeto. “Professores que não vibram com os seus alunos são como pais que preferem os filhos afastados de si o maior tempo possível” (CHALITA, 2001). Ninguém

dá o que não tem, para que o professor transmita afeto é preciso que sinta o afeto, que viva esse afeto.

O professor tem de ser o referencial, o líder, o interventor seguro, capaz de auxiliar o aluno em seus sonhos, em seus projetos. E participar do sucesso e das conquistas dos seus educando. “É o grande professor que fará o seu aluno”. (CHALITA, 2001)

Para este autor, tudo o que diz respeito ao aluno deve ser de interesse do professor. Ninguém ama o que não conhece, e o aluno precisa ser amado! E o professor é capaz de fazer isso. Para quem teve uma formação rígida, é difícil expressar os sentimentos, há pessoas que não conseguem elogiar, que não conseguem abraçar, que não conseguem sorrir. O professor tem de quebrar essas barreiras e trabalhar suas limitações e as dos alunos. “Negar amor é um ato de violência dos mais cruéis a um ser humano em desenvolvimento”. (ROSSINI, 2012)

Para ALMEIDA (2013) tanto a escola como a família tem seu papel no desenvolvimento infantil, e a relação professor-aluno oferece riquíssimas possibilidades de crescimento.

3. METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa de campo, fez-se necessário conhecer o histórico da instituição definida, onde obteve-se informações a respeito do funcionamento que se dá em horário integral e atende todas as necessidades das crianças, que recebem todas as refeições, estudam, brincam, realizam diferentes esportes, entre outras atividades. “A criança sempre é pobre, às vezes não tem pai, não tem mãe, são diversos tipos de condições e histórias. Temos psicólogos que fazem acompanhamento não só da criança, mas até mesmo da sua família. Existem crianças cujos pais estão presos, outras que vivem violência doméstica em casa”, afirma o proprietário da Escola.

Para manter o projeto, 40% da renda é proveniente da venda de resíduos de sua fábrica como serragens, vidro, plástico, etc. Outros 20% vem por conta de doação e os outros 40% são cobertos pela própria empresa.

A intenção do proprietário da escola para os próximos anos é fazer com que o projeto caminhe com as próprias pernas, a fim de se tornar algo duradouro e que continue ajudando a região mesmo quando ele “não tiver mais por aí.”

Após a obtenção destas informações realizou-se uma pesquisa exploratória, destinada à equipe pedagógica como professores e auxiliares e à equipe administrativa como diretora,

pedagoga e psicóloga, contendo seis (6) e sete (7) perguntas, respectivamente, as quais eram descritivas e apresentam-se abaixo:

Equipe Pedagógica

1. Você acredita que as crianças que recebem afeto dos familiares, apresentam melhor rendimento escolar? ()Sim ()Não
2. Você dispõe de tempo específico para interagir com os alunos? Como é esse momento?
3. Como é sua relação com os alunos?
4. Durante as atividades você se preocupa com o aspecto emocional dos seus alunos?
5. As relações afetivas interferem no desenvolvimento global e na aprendizagem?
6. É possível identificar que o aluno não está bem emocionalmente? Como?

Equipe Administrativa

1. Você acredita que as crianças que recebem afeto dos familiares, apresentam melhor rendimento escolar? ()Sim ()Não
2. Os professores dispõem de tempo específico para interagir com os alunos? Como é esse momento?
3. Como deve ser a relação afetiva entre o professor e aluno?
4. Os professores devem se preocupar com o aspecto emocional do aluno, durante as atividades?
5. As relações afetivas interferem no desenvolvimento global e na aprendizagem?
6. É possível identificar que o aluno não está bem emocionalmente? Como?
7. Como é a participação dos pais na escola?

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Resultado do Questionário aplicado para equipe administrativa e equipe pedagógica.

Na Primeira questão todos responderam afirmando que as crianças que recebem afeto dos familiares apresentam melhor rendimento escolar.

Na Segunda questão a equipe administrativa afirma que os professores interagem com os alunos o tempo todo, e esse momento acontece durante a aula, ida ao parque, vídeo, aulas

especiais, no horário de lanches e almoço, principalmente no dia do brinquedo, o lúdico se faz presente na interação.

A Equipe Pedagógica destaca que 45% interage com os seus alunos nos momentos lúdicos, durante brincadeiras, dinâmicas durante as aulas, no momento que arrumam o cabelo dos alunos, por exemplo. São nesses momentos que os alunos dão pistas para conhecê-los, e aqueles que se mantêm distantes do professor tentam fazer com que se aproximem porque além de professores são também amigos.

33% afirma que interage o tempo todo com o aluno, não só para auxiliar nas atividades propostas, mas também relacionada ao aspecto emocional de cada um.

11% afirma que só pode interagir com o aluno no período da tarde, pois é o momento onde se trabalha de forma mais lúdica.

11% dispõe de todo o tempo para interagir com o aluno, mas durante o dia eles têm uma hora para fazer o que quiser juntos com os demais alunos.

Na terceira pergunta onde questiona-se sobre como ocorre a relação dos professores com os alunos, a Equipe administrativa respondeu que deve acontecer de forma espontânea, natural e verdadeira, o professor deve demonstrar empatia, ser afetuoso, atencioso e carinhoso, a relação será construída e gerada através de vínculos afetivos, para que o aluno possa se expressar.

A equipe Pedagógica descreve a relação como sendo maravilhosa, gratificante, ótima, com afinidade, carinho, amor, respeito, atenção, dedicação e a descrevem como tranquila, porém definindo limites, onde se tem ação, reflexão, ação mediada pela afetividade, fazer do momento de explicação momento para ouvir e prestar atenção.

Na quarta questão sobre se os professores devem se preocupar com o aspecto emocional do aluno durante as atividades, a equipe administrativa respondeu que sim, o professor deve priorizar o bem estar emocional do aluno, pois problemas afetivos aparecem em momentos de contatos com o professor, sabendo-se que se não assimilam bem o conteúdo apresentam muitas vezes baixa autoestima.

A equipe pedagógica respondeu que sim, e pode ser percebida através das atitudes, atividades e olhares que existem problemas e as professoras podem ajudá-los quando apresentam dificuldades, pois este fato acaba interferindo no trabalho; as atividades não rendem e não atinge-se os objetivos propostos.

Na quinta questão se a relação afetiva interfere no desenvolvimento global e na aprendizagem, segundo a equipe administrativa sim, professor e aluno precisam ter um bom relacionamento para que aconteça o processo ensino/aprendizagem, é importante ter relações

afetivas desde cedo, começando no ambiente familiar, pois facilita o desenvolvimento da criança e sua aprendizagem. Se o aluno estiver preocupado, com problemas na família ou com dificuldades, ele não conseguirá apresentar bom rendimento na escola. Sendo assim obteve-se como respostas da equipe pedagógica 11% respondendo não, e 89% respondendo sim.

Segundo quem respondeu que as relações afetivas não interferem no desenvolvimento global e na aprendizagem, há contradição na resposta, pois afirmam que quando tem afetividade o aluno consegue ter confiança para tirar suas dúvidas.

As relações afetivas interferem e muito, no desenvolvimento da fala e na interação com os outros, o professor deve incentivar para que a criança confie e consiga demonstrar o que está sentindo, além de que os maiores problemas que os alunos trazem para a escola, estão relacionados com o meio afetivo em que vivem.

A sexta questão determina a identificação de distúrbios emocionais por parte do professor. Segundo a equipe administrativa, depende do olhar do professor, ele precisa conhecer a criança, suas atitudes e reações. O distúrbio se identifica através de mudanças de comportamento, como reflexo no rendimento e o desempenho do aluno, que muitas vezes fica abaixo do esperado. As crianças em muitas situações apresentam choro constante, negam-se a fazer as atividades e em alguns casos os alunos se retraem.

A equipe pedagógica afirma que é possível identificar que um aluno não está bem através das suas ações, comportamento, registro, alimentação, expressões faciais, atitudes e através da forma que trata ou interage com os seus colegas.

A sétima questão realizada somente com a equipe administrativa é referente à participação dos pais na escola, onde responderam que os pais tem uma boa participação, sempre que são chamados ou convocados eles comparecem. A escola respeita as limitações e através de incentivos, cobranças e atividades melhora as atitudes, e isso traz os pais a participar cada vez mais da vida escolar de seus filhos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Família e escola têm grande influência na vida da criança, cada uma de seu modo, em seu tempo, deve dar sua contribuição. A escola precisa ser um espaço de reprodução do ambiente familiar, acolhendo as crianças e procurando estabelecer relações, se não iguais, próximas das familiares. É vista como sendo a continuidade da família e a professora, como a substituta da mãe.

O professor desconhece que a afetividade evolui, à medida que se desenvolvem cognitivamente, as necessidades afetivas da criança. Afeto inclui não apenas beijar, abraçar, mas também conhecer, ouvir, conversar, admirar a criança. Dependendo da idade, a carência por afetividade será maior ou menor, quanto menor a idade das crianças maior a busca por afeto.

Para ALMEIDA (2013) embora conceitos como afetividade, emoção e sentimento sejam distintos, tal percepção não ocorre somente entre os professores. Aliás, essa falta de clareza sobre o que é verdadeira emoção não se restringe ao âmbito escolar, mas também é presente na fala das pessoas e até mesmo na literatura e na música. Em geral, confunde-se emoção com sentimento e erroneamente se aponta um caráter duradouro como uma qualidade da emoção.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Rita Silva. A emoção na sala de aula. 8º Edição, 1ª Reimpressão. São Paulo: Editora Papyrus, 2012.

CHALITA, Gabriel. Educação: a solução está no afeto. 19º Edição. São Paulo: Editora Gente, 2001.

CONSENZA, Ramon N.; GUERRA, Leonor B. Neurociência e educação: como o cérebro aprende. 1º Edição. São Paulo: Artimed, 2011

CURY, Augusto Jorge. Pais brilhantes, professores fascinantes. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2003.

FERRARI, Márcio. Henri Wallon, o educador integral. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/historia/pratica-pedagogica/educador-integral-423298.shtml?page=1>. Acessado em 18 de Julho de 2012

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (organizadoras). Henri Wallon psicologia e educação. 11ª Edição. São Paulo: Editora Loyola, 2012.

MORALES, Pedro. A relação professor-aluno. 8ª Edição. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

OLIVARES, Maria de Fátima Hiss. A importância do Professor na vida da criança. Disponível em: <http://www.alumiar.com/saude/51-psicologia/218-ainportanciadoprofessornavidadacrianca.html>. Acessado em 18 de Julho de 2012.

SALLA, Fernanda. O conceito de afetividade de Henri Wallon. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/conceito-afetividade-henri-wallon-645917.shtml>. Acessado em 18 de Julho de 2012.

ROSSINI, Maria Augusta Sanches. Limites com severa doçura. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2012.